

BACCALAURÉAT FRANÇAIS INTERNATIONAL SESSION 2025

SECTION : PORTUGAISE

ÉPREUVE : HISTOIRE - GÉOGRAPHIE

DURÉE TOTALE : 4 HEURES

**Le candidat mentionne sur sa copie son parcours :
bilingue ou trilingue ou quadrilingue**

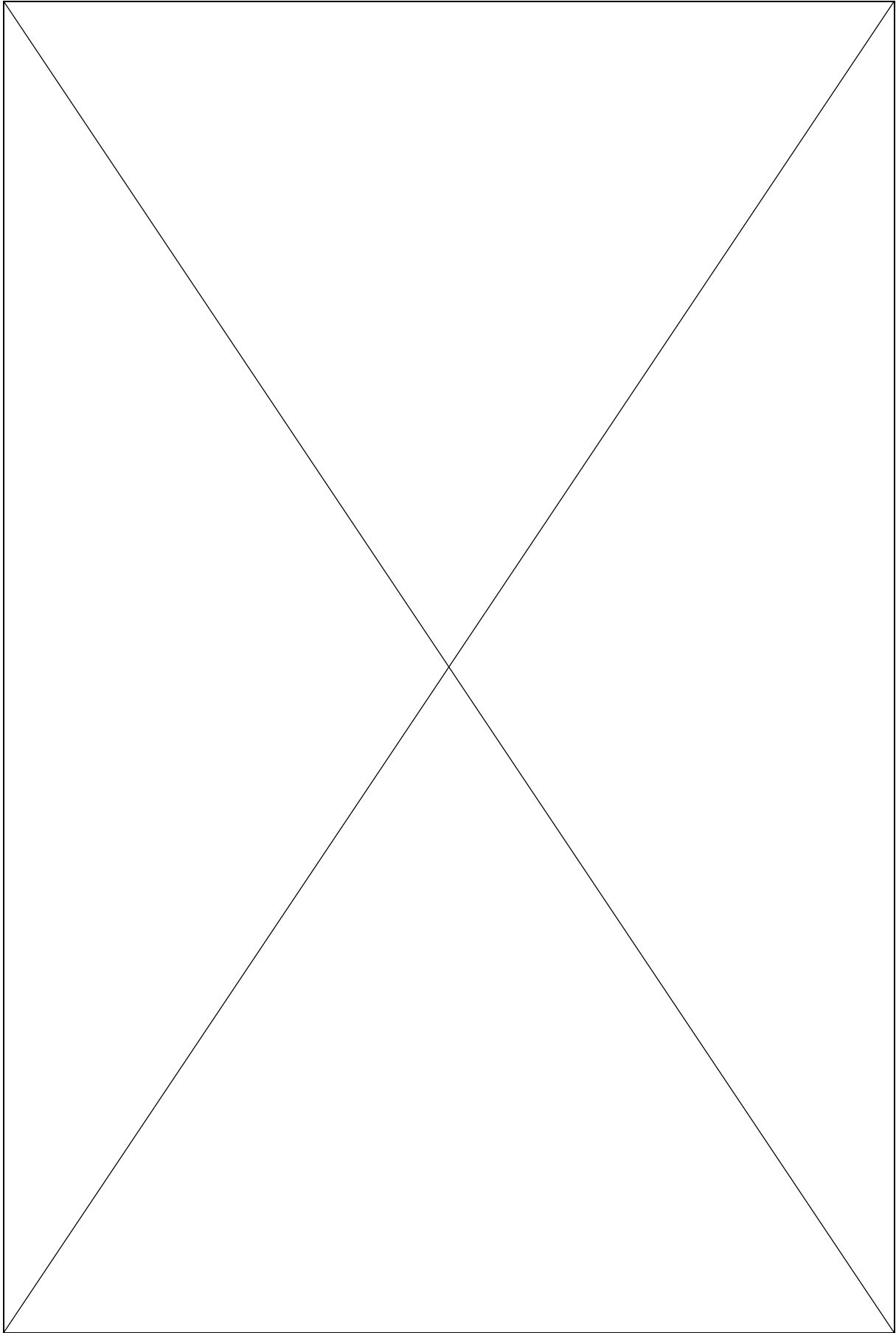
*Le candidat devra traiter **UN** des deux sujets de composition
Et le sujet d'étude critique de documents.*

Le dictionnaire unilingue dans la langue de la section est autorisé.
Les dictionnaires sous forme électronique ne sont pas autorisés.
L'usage de la calculatrice est strictement interdit.

Dès que ce sujet vous est remis, assurez-vous qu'il est complet.
Ce sujet comporte 5 pages numérotées de 1/5 à 5/5.

Chacune des deux disciplines compte pour la moitié des points dans la
note finale.

*Afin de respecter l'anonymat de votre copie, vous ne devez pas signer
votre composition, citer votre nom, celui d'un camarade ou celui de votre
établissement.*



PRIMEIRA PARTE : Composição geográfica

O candidato escolhe apenas **UMA** das composições seguintes

COMPOSIÇÃO 1.

Portugal no mundo globalizado: assertividade e desigualdade de atratividade.

COMPOSIÇÃO 2.

França: uma potência marítima. Mostrar que a França se está a afirmar como uma potência marítima, mas que precisa de enfrentar desafios ambientais, económicos e geoestratégicos.

SEGUNDA PARTE: Estudo crítico de documentos históricos

TEMA 2: A proliferação de atores internacionais num mundo bipolar (de 1945 ao início dos anos 70)

Instruções: Com base na análise dos documentos e nos seus próprios conhecimentos, explique os fundamentos da política colonial do Estado Novo e as dificuldades encontradas pelo regime na década de 1960.

Documento 1: Discurso de Salazar na posse da Comissão Executiva da União Nacional (18 de fevereiro de 1965)

Vamos em quatro anos de lutas e ganhou-se alguma coisa com o dinheiro do povo, o sangue dos soldados, as lágrimas das mães? Pois atrevo-me a dizer que sim. No plano internacional, começou por condenar-se sem remissão a posição portuguesa [...]. No plano africano, [...] eis o ganho positivo desta batalha em que – os portugueses, europeus e africanos – combatemos, sem espetáculo e sem alianças, orgulhosamente sós. [...] Penso assim que o Ultramar não pode ser para nós fonte de desânimos mas, ao contrário, do mais sadio otimismo. Além dos portugueses de África que combatem nas fileiras ou defendem portuguesmente naquelas terras as suas aldeias e lavras, teremos já entre nós dezenas de milhares de homens, e, não sei quando, centenas de milhares, que viveram nos matos, se arriscaram nos mares e nas selvas, jogaram a vida pela Pátria e viram no Ultramar projetada a Nação na sua verdadeira grandeza. [...] Quando a União Indiana se apossou de Goa, o que internacionalmente se concluiu foi que obteve minas ricas de ferro e manganês e ficara com um porto como não havia outro em todas as suas costas; e parece não ter acudido à mente de ninguém que havia ali também uma alma e uma cultura indo-portuguesa, amorosa criação de quatro séculos e meio de trabalhos e sacrifícios. [...] Esta lição que o mundo agora colhe do nosso sofrimento, não queremos que levianamente a tire dos outros territórios que constituem a Nação portuguesa. [...] O que nos tem valido é o fundo ainda consistente da lusitanidade, as lições da história e o exemplo dos seus valores, a sua tradição.

Fonte: António de Oliveira Salazar, *Discursos e Notas Políticas VI, 1959-1966*, Coimbra, Coimbra Editora, 1967 (adaptado)

Documento 2: Portugal não é um país pequeno



Fonte : Mapa de Henrique Galvão para o Secretariado da Propaganda Nacional (SPN) por ocasião de a Exposição do Mundo Português, 1940